

# Formação de Professores de Libras como Primeira Língua

Luiz Carlos dos Santos Souza<sup>1</sup>

## História da educação de surdos no século XIX

Em 1771, Abbé de L'Épée fundou, em Paris, a primeira escola para surdos, o Instituto Nacional de Jovens Surdos de Paris, França.



L'Épée sempre se preocupava com pessoas carentes, tentando elevar seus conhecimentos, até que um dia uma senhora o procurou para ver o que se conseguiria fazer com as filhas gêmeas, ambas surdas, cuja comunicação era nula, truncada, e, então, L'Épée observou que entre as duas irmãs as formas de comunicação eram todas manuais e a mãe não entendia nada. Com a convivência ele percebeu que as irmãs tinham outra língua e buscou outras crianças surdas para pesquisar e analisar, desenvolvendo a comunicação com elas e as outras crianças surdas e viu que seria possível desenvolver o aprendizado delas por meio da língua de sinais. Primeiro, ele salvou os surdos, sustentou particular próprio e fundou abrigo em 1750. Mudou o abrigo para primeira escola aberta pública em Paris – França, o primeiro mundial.

---

<sup>1</sup> Professor do INES.

O rei da França observou o resultado do trabalho de L'Épée e resolveu financiar a primeira escola pública na França. L'Épée morreu em 1789 durante a Revolução Francesa.

## História da educação de surdos no Brasil

Em julho de 1855, Huet veio ao Brasil, já com bastante experiência com surdos, pois dirigiu o Instituto dos Surdos-Mudos de Bourges, França, e com experiência anterior como professor e diretor. Ele se apresentou ao Imperador Dom Pedro II, que, no Brasil, prontamente lhe deu apoio, fundando o Imperial Instituto de Surdos-Mudos para meninos e meninas.

O curso era de 6 anos e os alunos surdos aprendiam as seguintes matérias:

- Escrita e leitura
- Elementos de língua nacional – gramática
- Noções de religião e deveres sociais – catecismo
- História do Brasil
- História sagrada e profana
- Aritmética
- Escrituração mercantil
- Lições de agricultura e prática para meninos e de agulha para meninas.

A iconografia foi desenhada pelo ex-aluno Flausino José da Costa Gama, que trabalhou como repetidor na instituição de 1871 a 1879. O substituto de Flausino, o ex-aluno Gustavo Gomes de Mattos, também repetidor, ficou no período de 1880 a 1889.

Em 1998, a FENEIS (Federação Nacional para a Educação e Integração dos Surdos) iniciou um curso para capacitação de instrutores e multiplicadores de Língua Brasileira de Sinais (Libras) com metodologia em contexto pela primeira vez.

Em 1992, ao ingressar na 2ª série do 2º grau (2º ano do Ensino Médio) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), as professoras Sílvia Pedreira Franguero (História) e Wilma Favorito (Língua Portuguesa e Literatura) sempre utilizaram o monitor para que pudesse esclarecer os conceitos dos conteúdos para as turmas delas.

Em 1994, surge o primeiro projeto de bilinguismo, da Profa. Marilene Nogueira, e o primeiro monitor surdo contratado, por meio do convênio com a FENEIS, para atuar no SEDIN/INES (Serviço de Educação Infantil/SEDIN/INES).

Em 1997 surge o projeto de consultoria e monitoria da Profa. Emeli Marques; a expressão “monitor” é tomada de empréstimo de outras realidades acadêmicas.

Em 2001, o INES recebe os primeiros Assistentes Educacionais em Libras.

O primeiro passo quanto aos estudos das Línguas de Sinais em 1960 foi dado com o trabalho de Willian Stokoe, que descobriu por meio de análise e pesquisa que a Língua de Sinais era verdadeiramente uma língua.

A Libras é língua de surdos, reconhecida pela Lei Federal no 10436 de 24 abril de 2002.

O Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, capítulo III – Da formação de professor de Libras e instrutor de Libras se tornou obrigatório. A legislação afirma que os alunos surdos têm direito de usar confortavelmente o bilinguismo, sabendo para tal a escrita de Língua Portuguesa e o uso da Língua de Sinais.

O conceito de bilíngue pela escrita de português como segunda língua (L2) para alunos surdos se destaca na busca do desenvolvimento das pessoas surdas.

### A formação dos professores de Libras:

- Letras Libras em licenciatura da faculdade
- Compreender a formação de professores e identidades surdas
- Conhecimento da própria Libras como L1
- Ensino de Libras para estudantes surdos na disciplina
- Sinalizar com proficiência e experiência visual.

### Departamento de Educação Básica (DEBASI)

- SEDIN – Serviço de Educação Infantil
- SEF1 – Serviço de Ensino Fundamental – 1º segmento
- SEF2 – Serviço de Ensino Fundamental – 2º segmento
- SEME – Serviço de Ensino Médio
- SEFN – Serviço de Ensino Fundamental Noturno – 1º e 2º segmentos.

### Currículo de Libras

- Em 2001, foi criada a disciplina Libras como L1 para alunos surdos no INES
- Aprendizagem dos alunos para uso da Libras e compreensão da própria Libras
- Enfoque de conteúdos da linguística e da gramática.

### Currículo de Libras NA EDUCAÇÃO BÁSICA

- Metodologia do ensino da Língua de Sinais como primeira língua
- Trabalho com língua sinalizada
- Pesquisar, estudar e refletir sobre foco da linguística de gramática da língua de sinais no contexto educacional
- Planejamento ensino de Libras
- Conhecer e debater.

### Projetos – material didático/livro didático

- Material didático em Libras para aluno visualizar
- Criar livros didáticos em Libras para aluno estudar e usar
- Criar DVDs didáticos para aluno estudar em casa e na sala de aula
- Livro de interdisciplinar com DVDs didáticos para o aluno estudar e usar na sala de aula

### Assessoria Técnica

- Objetivar o desenvolvimento das pesquisas, planejamentos e no currículo para a área da surdez. Fornecer informações sobre disciplina Libras na Educação Infantil, Ensino Fundamental e no Ensino Médio
- Temas característicos pautados à inclusão escolar de alunos surdos e às escolas bilíngues nos estados do Brasil

- Implantação da disciplina Libras.

### Orientação pedagógica de Libras

- Conviver e conhecer as habilidades essenciais para comunidade, identidade e cultura surda regida pelas competências da Língua de Sinais
- Planejar, aconselhar e discutir, sendo o coordenador de orientações vocacionais profissionais em orientações extraescolares
- Avaliar os alunos e professores refletindo estratégias para manutenção e eficiência nos processos de ensino-aprendizagem
- Pesquisar, refletir e se aprofundar no campo das orientações educacionais
- Orientar, discutir e propor materiais e aulas didaticamente orientados
- Professores participam das reuniões pedagógicas em cada encontro semanal
- Mudar currículo de planejamentos de Libras
- Convocar os professores para participação de reuniões informativas e de discussão e capacitação/aprimoramento
- Resolver problemas, opinar, pensar e fornecer estratégias para alunos melhorar e aprender desenvolver.

Coapp - como lugar de diálogo, este instrumento de troca e conversa com os professores é importante para melhorar a relação dos docentes com as suas orientadoras pedagógicas (OP).

Os professores surdos serão esses mediadores, que irão preparar aulas, organizar materiais para as aulas didáticas de Libras e suas diferentes organizações. Elaborar propostas curriculares de ensino da Libras como L1. Eles precisam produzir materiais didáticos para o ensino da Libras.

Para formar professores surdos é importante que eles sigam a Língua dos Surdos, a política surda.

### Referências bibliográficas

SOUZA, L. C. S. **Especialização em LIBRAS: ensino, tradução e interpretação na UFRJ**, 2013.

LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B.; FERNANDES, E. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos: aspectos que devem fazer da formação do professor surdo em termos da língua de sinais**. Editora Mediação, 2012.

Site da FENEIS: <[http://www.feneismg.org.br/page/professorlibras\\_integra.asp](http://www.feneismg.org.br/page/professorlibras_integra.asp)>.

FLORES, A. C. F. **Monitor surdo: que sujeito é esse?** 2005. 175p. Dissertação (Mestrado) – Rio de Janeiro, Centro Universitário Plínio Leite, 2005.

Imagem da sala de aula com professor: Disponível em: <<http://marinainterprete.blogspot.com.br/2012/05/o-que-e-preciso-fazer-para-se-tomar.html>>.

ROCHA, S. **O INES e Educação de Surdos no Brasil: Aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos**. Vol. 01, 2. edição (Dez/2008). Rio de Janeiro: INES, 2008.

Imagem de Abbé de L'Épée: Disponível em:

Imagem de Abbé de L'Épée com alunos: Disponível em: <[http://csjonline.web.br.com/cur\\_primeira\\_escola\\_surdos.htm](http://csjonline.web.br.com/cur_primeira_escola_surdos.htm)>.